

DÍVIDA EXTERNA

Grupo Alfa, do México, perto de um acordo

por William Chislett
do Financial Times

O conturbado grupo industrial Alfa, o maior empreendimento privado do México, com uma dívida externa acumulada de US\$ 2,3 bilhões, encontra-se em uma fase adiantada de negociações com os bancos internacionais sobre a capitalização de aproximadamente US\$ 350 milhões do débito de sua "holding", que totaliza US\$ 1 bilhão.

O acordo significará um grande passo para a Alfa e os banqueiros, que passaram os últimos dezoito meses e s t e n t a n d o desembaraçar-se de uma complexa desordem financeira.

A Alfa, com interesses nos setores siderúrgico, petroquímico, turístico e de bens de capital, entre outros, suspendeu o pagamento do principal da dívida em abril de 1982 e em agosto adiou a maior parte dos pagamentos de juros.

O principal problema nas discussões foi determinar a dimensão exata da dívida da, "holding" que seria incluída no acordo, e qual parcela seria capitalizada. O débito total do conglomerado é de US\$ 1 bilhão, se forem inclusas as dívidas das demais companhias do grupo Alfa garantidas pela "holding"; caso contrário, a dívida cai para US\$ 700 milhões.

Fontes dos bancos que participam das negociações, que incluem o Chase Manhattan e o Barclays, indicaram que as instituições têm dúvidas sobre onde estabelecer a linha de separação.

A Alfa, que registrou um prejuízo de 32,2 bilhões de pesos (US\$ 536,6 milhões, ao índice médio do câmbio no ano passado), foi abalada pela desvalorização de 82% no peso, após alimentar grande parte de sua expansão com créditos externos.

Os banqueiros expressaram certo otimismo quanto à possibilidade de que um acordo possa ser atingido, acrescentando porém que ambas as partes estão ansiosas para evitar os demorados procedimentos judiciais, que protelariam ainda mais a solução dos problemas.